

## IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DO GRUPO PET REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO MÉTODO CANGURU NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrea Vilhena Formigosa<sup>1</sup>; Ana Júlia Brandão Moreira<sup>2</sup>; Antonia do Socorro da Silva Maurício<sup>3</sup>; Cibele Braga Ferreira Nascimento<sup>4</sup>; Andréa Ribeiro da Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Terapia Intensiva Neonatal; <sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia;

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Nutrição; <sup>4</sup>Mestre em Educação; <sup>5</sup>Mestre em Ensino em Ciências da Saúde

andreaformigosa@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

**Introdução:** Atualmente, é reconhecida a importância vital de uma relação estável e permanente entre um bebê que nasce e seus pais durante os primeiros anos de vida. E quando o nascimento acontece numa situação favorável, sem complicação, sendo o recém-nascido (RN) “a termo”, ou seja, quando nasce no tempo certo de nove meses, sua chance de contato com a mãe é maior, formando e fortalecendo imediatamente o vínculo entre mãe e filho. Por outro lado, quando essa criança nasce antes do tempo, denominado de RN “pré-termo” e/ou “baixo peso”, ela precisará ser separada de seus pais por um período curto ou longo, dependendo do grau de imaturidade e afecção a qual ela está acometida; inspirando cuidados específicos para sua sobrevivência e seu desenvolvimento. Assim, é necessário que a equipe de saúde busque minimizar os efeitos e consequências que essa separação possa gerar e logo que possível, os pais também irão fazer sua parte. Para que isso ocorra, os cuidados e o ambiente tem que ser acolhedores tanto para o bebê quanto para os pais. Juntamente com a dedicação familiar, em especial da mãe; as informações necessárias sobre os cuidados com o RN são repassadas e então, o bebê receberá a assistência adequada. Por isso, no Brasil trabalham-se propostas que envolvem a criança, os pais e a família, padronizando e apoiando ações voltadas aos cuidados do recém-nascido prematuro em unidades neonatais a fim de melhorar as perspectivas de vida dessa criança e também, inovar com tecnologias que possam melhorar a assistência hospitalar. Essas ações são chamadas de “atenção humanizada” e o Ministério da Saúde brasileiro lançou em 2000 a Norma de Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Projeto Mãe Canguru, que ficou difundido como Método Mãe Canguru, contendo informações necessárias para a promoção da saúde do RN em instituições hospitalizadas do Sistema Único de Saúde – SUS. Cabe então aos profissionais de saúde promover a humanização no ambiente hospitalar, concomitante a essas ações tornam-se indispensáveis estratégias para formação de alunos de saúde com o perfil adequado à humanização no cenário materno-infantil. **Objetivo:** O presente trabalho busca inserir o conhecimento no grupo de alunas, do Pet rede de atenção à saúde, a cerca das atividades de humanização desenvolvidas na enfermaria Canguru da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Assim como, fazê-las participar juntamente das ações desenvolvidas pela equipe de saúde da enfermaria com as mães dos prematuros. **Relato da experiência:** A equipe do PET-Saúde grupo Santa Casa iniciou um trabalho na enfermaria Canguru do hospital que fica no terceiro andar da Unidade Materno-Infantil Almir Gabriel em Outubro de 2013, conhecendo, primeiramente, todas as etapas do Método “in loco”; em seguida começou a observação da rotina das mães na enfermaria, das atividades por elas exercidas, da condução da equipe de saúde e dos benefícios ao bebê, com o intuito de perceber as dificuldades e o conhecimento das mães perante o Método. Em encontros foi estudado o manual técnico do Método Canguru atualizado, desenvolvido pelo Ministério da Saúde e artigos científicos sobre o assunto, e, de acordo com as atividades observadas pela

equipe na enfermaria Canguru, a teoria se concretizava. Foi realizada a participação da equipe no Curso de Sensibilização em Aleitamento Materno também oferecido pela Santa Casa aos interessados e funcionários, para que a equipe tivesse conhecimento de uma das etapas mais importantes do Método que é a amamentação. Foi elaborado um questionário com quatro perguntas para entrevistas com as mães das crianças a cerca do conhecimento delas em relação ao Método Canguru, a oportunidade de receber informações para cuidar do filho, a opinião sobre a estrutura física da enfermaria e os sentimentos em relação ao acolhimento. **Resultados:** O grupo surpreendeu-se sobre o conhecimento do Método pela maioria das mães e de como ele eleva a sensibilidade nos cuidados com os bebês tanto dos pais como da equipe de saúde envolvida. Esse aprendizado é para o grupo, maior na prática e marcante no acúmulo de experiências nesse meio materno-infantil. Observa-se a influência direta que o Canguru exerce na permanência da criança no hospital. Quanto maior e melhor a assistência ao RN, menor seu período de internação. O ganho de peso e a confiança da mãe crescem paralelos ao bem estar da criança. Mas há também o encontro com o paradoxo, entrevistas com mães onde as perspectivas não são alcançadas por diversos motivos que pode ser introspecção da mãe, dificuldade na vivência hospitalar e até aceitação do novo ser. Apesar dos ganhos com a estruturação do trabalho do grupo PET- redes e a efetivação das atividades desenvolvidas, faz-se necessária a maior participação na orientações às mães quanto aos cuidados com o RN, além da participação efetiva nos cursos de Atenção Humanizada ao RN de Baixo Peso – Método Canguru oferecido pela instituição, esporadicamente, aos funcionários e estudantes interessados são os propósitos ainda não alcançados pelo grupo. **Considerações finais:** Esse estudo e vivência proporcionam a caracterização do perfil das mães e de seus RN's prematuros percebendo o significado da experiência de viver o Método Canguru para mães, pais e familiares envolvidos no processo. A partir da identificação das dificuldades das entrevistadas, o grupo PET abordará tais dificuldades, valendo-se de materiais didáticos e metodologias de educação em saúde inovadoras que possibilitem a cooperação na assistência do RN. Outro aspecto importante é o fato de oportunizar às mães o conhecimento sobre a temática abordada de modo a ajudar e melhorar o conhecimento das mães, para fortalecer o binômio mãe-filho e conseqüentemente a recuperação do bebê.

#### **Referências:**

ARIVABENE, J. C.; TYRRELL, M. A. **Método mãe canguru: vivências maternas e contribuições para a enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 18(2):[07 telas] mar-abr 2010.

VENANCIO,S. I.; ALMEIDA, H. **Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno.** Jornal de Pediatria - Volume 80, N°5(supl), 2004.

ELEUTÉRIO, F. R. R.; ROLIM, K. M. C. ; CAMPOS, A. C. S. ; FROTA, M. A. ; OLIVEIRA, M. M. C. **O imaginário das mães sobre a vivência no método mãe-canguru.** Ciências Cuidado e Saúde, 2008, Out/Dez; 7(4):439-446.

CARMO, R. F. **Com a palavra as mães: uma compreensão da forma e do significado da ocupação de cuidar no método canguru.** Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.

LAMY, Z. C. ; GOMES, M. A. S. M. ; GIANINI, N. O. M. ; HENNIG, M. A. S. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru: a proposta brasileira.** Ciências e Saúde Coletiva. 659-668. 2005.